

# A trincheira de luta em @chavezcandanga: uma análise do microblog de Hugo Chávez<sup>1</sup>

Mariana Rezende dos Passos<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo investigou o discurso de Hugo Chávez no ambiente do Twitter considerando sua percepção do microblog como uma trincheira de luta, com objetivo de esclarecer como foi construída e consolidada a imagem pública do ex-mandatário venezuelano no microblog. O *corpus* analisado compreende o período entre 01 de outubro de 2011 e 14 de outubro de 2012. Período esse que compreende um ano antes das eleições presidenciais venezuelanas, que ocorreram em 07 de outubro de 2012.

**Palavras-chave:** Hugo Chávez. Twitter. Discurso político. Chavezcandanga.

## 1 Introdução

Hugo Chávez, ex-presidente da Venezuela, declarou em notícia intitulada “Chavez neutraliza críticas à Internet”, publicada em 22 de março pela CNN, que percebia a Internet como uma trincheira de luta (CHAVEZ CONTRARRESTA..., 2010). Em matéria do jornal *Folha de S. Paulo*, de 17 de abril de 2010, mês em que Chávez abriu sua conta no Twitter, é informado que em fevereiro desse mesmo ano, o presidente da Venezuela se disse incomodado com as atitudes oposicionistas na internet, principalmente no Twitter. Nesse período de fevereiro de 2010, a oposição chavista conseguiu emplacar a hashtag #freevenezuela (*Venezuela livre*) como o quarto lugar entre os trending topics mundiais. Para revidar as ações da oposição, o canal de televisão estatal passou a recrutar, em um programa de 4 minutos e 22 segundos de duração, militâncias e apoiadores de Chávez para lutar na “guerra midiática”. O vídeo: “Twitter, a outra guerra midiática pela internet”, tem como teor principal a crítica ao imperialismo norte-americano e a convocação das militâncias para o embate virtual.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT “Comunicação institucional e imagem pública” do V Encontro da Compólitica, Curitiba/PR, 8 a 10 de maio de 2013. Este artigo é parte da análise da dissertação de mestrado intitulada “O Twitter como trincheira de luta: uma análise do microblog de Hugo Chávez”, defendida em dezembro de 2012, na Faculdade de Comunicação e Artes / PUC Minas.

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade de São Paulo (USP), membro do Grupo de Pesquisa “Discurso político midiático” e do “Grupo de Estudos de Novas Narrativas” (GENN). É mestre em Comunicação Social (2012) e possui graduação em Comunicação Social - Hab. Publicidade e Propaganda pela PUC Minas (2010). / maryrpassos@gmail.com.

No vídeo observa-se que os chavistas defendem a posição de que as mensagens opositoras são inverdades, e acusam que a maioria das utilizações do marcador #freevenezuela não provém da Venezuela, mas sim da Colômbia e dos Estados Unidos. Além disso, julgam que essa “outra guerra” não tem canhões, é uma batalha de ideias onde é possível ser atacado, mas também, e mais importante, contra-atacar. Em abril de 2010, o mandatário venezuelano inaugura seu perfil no Twitter, para que também pudesse ser mais uma força na guerra midiática online.

Tomando esse contexto como ponto de partida, o presente artigo investigou o discurso de Hugo Chávez no ambiente do Twitter considerando sua percepção do microblog como uma trincheira de luta, com objetivo de esclarecer como foi construída e consolidada a imagem pública do mandatário venezuelano no microblog. O *corpus* analisado compreende o período entre 01 de outubro de 2011 e 14 de outubro de 2012. Período esse que compreende um ano antes das eleições presidenciais venezuelanas, que ocorreram em 07 de outubro de 2012. Optou-se por estender a análise uma semana após as eleições para que se percebesse a utilização do Twitter por Chávez após os resultados.

Para consecução de tal objetivo foi realizada uma análise de conteúdo do Twitter de Hugo Chávez bem como uma breve revisão da pesquisa bibliográfica sobre a trajetória política da Venezuela e de Chávez até os dias atuais, para que seu discurso no Twitter e o processo de midiaticização de sua imagem pública política pudessem ser esclarecidos. A intenção de se analisar o *corpus* delimitado em período eleitoral, se justifica pela ideia de que esses períodos são recortes importantes no que tange à imagem pública do político-candidato.

As táticas discursivas de Chávez no período delimitado serão analisadas aqui pelo viés de três categorias importantes da análise retórica: 1) **invenção** (diz respeito a como são inventados os argumentos em relação a certos objetivos); 2) **disposição** (ou como o discurso está organizado), estilo, memória (do locutor sobre o conteúdo de sua fala); e 3) **apresentação** (o que o locutor diz de si mesmo) (LEACH, 2002).

## **2 O governo de Hugo Chávez: breve histórico**

No início dos anos 1990, a insatisfação popular na Venezuela em relação ao chamado “Pacto de Ponto Fixo”, que alternou o poder da Venezuela durante 40 anos nas

mãos de apenas dois partidos – Ação Democrática (AD) e o Comitê de Organização Política Eleitoral Independente (COPEI) –, era intensa.

Hugo Chávez, então membro e um dos principais líderes do Movimento Bolivariano Revolucionário - 200 (MBR-200)<sup>3</sup> liderou, em 1992, dois golpes de Estado contra o “Pacto de Ponto Fixo”. Nenhum dos golpes foi bem sucedido, em contrapartida Chávez ficou conhecido como o principal responsável pela tentativa de derrubar a política vigente na Venezuela.

Segundo Mendes (2012), o MBR-200 foi fundado em 1982 e seus membros, liderados por Jesús Urdaneta Hernández, Felipe Acosta e Hugo Chávez Frías, dedicavam-se aos estudos dos pensamentos de Ezequiel Zamora, Símon Rodríguez e Símon Bolívar<sup>4</sup> para elaborar seu plano revolucionário. “Os três personagens são típicos representantes do liberalismo político latino-americano do século XIX.” (MENDES, 2012, p. 127).

Chávez e seus companheiros do MBR-200 foram presos após as tentativas de, mas em 1994 foram libertados e Chávez passou a ter como missão a divulgação da Revolução Bolivariana pela Venezuela.

Em 1996 o MBR-200 decide participar com um candidato próprio às eleições na Venezuela, para tanto criam o partido Movimento Quinta República (MVR). O Movimento foi intitulado como V (quinta) República por traduzir o sentimento de refundação da Venezuela, já que substituiria a chamada Quarta República – governada pelo pacto de Punto Fijo.

O candidato às eleições presidenciais de 1998 pelo MVR era Hugo Chávez. Foram realizadas pesquisas populares para chegar a dados concretos sobre a aceitação dessa candidatura e do lançamento do movimento como partido político. Para Mendes (2012), essas pesquisas transpareciam significativos indícios do que viria a ser o “fenômeno Chávez”: em 1994, uma pesquisa revelou que Chávez contava com 55% de aceitação e 26% de rejeição, já em 1995, outra pesquisa indicava que o MBR-200 obtinha apenas 4% de aceitação, apesar disso, 75% dos entrevistados eram a favor de um governo de “mão de ferro”, o que conferia pontos para Chávez por ser militar. A

---

<sup>3</sup> O número 200 é uma homenagem aos 200 anos de Símon Bolívar que seriam completados no ano seguinte, em 1983.

<sup>4</sup> As obras dos três pensadores deram origem ao que Chávez intitula como “árvore de três raízes”. Ezequiel Zamora foi um líder popular na Guerra Federal do século XIX, Símon Rodrigues foi mentor de Símon Bolívar, que, por sua vez, foi herói das revoluções libertárias na América Latina. (MENDES, 2012).

contradição dos números constata que havia uma preferência por Chávez apesar de uma negação ao Movimento. Mendes conclui que,

[...] esses números demonstravam que, apesar das iniciativas em prol de uma organização horizontal e inovadora do movimento, este possuía uma popularidade muito inferior à apresentada por Chávez. Esta constatação nos obriga a refletir sobre o peso que seu carisma teve sobre o sucesso do MBR-200. (MENDES, 2012, p. 201)

Chávez, então nomeado candidato do MVR, ganha as eleições de 1998 e da força ao bolivarianismo por ser uma figura central e imprescindível ao processo da revolução na Venezuela, “portanto, não causa espanto que em determinados momentos o chavismo se confundisse e até mesmo se chocasse com o bolivarianismo, entendido como a totalidade do processo em marcha.” (SEABRA, 2010, p. 215).

A partir daí, Chávez é reeleito em 2000, 2006 e 2012; ganha quatro referendos constitucionais: dois em 1999, um em 2004 e outro em 2009; e outro referendo revogatório de seu mandato em 2007; e perde apenas um referendo constitucional em 2007. (MORAES, 2010). Essas vitórias ajudaram a corroborar com a construção e consolidação do “fenômeno Chávez” na Venezuela e o enorme apoio popular que Hugo Chávez obtinha.

Enquanto estiveram presos pelos golpes de Estado ocorridos em 1992, Chávez e seus companheiros começaram a articular a tomada do poder. Segundo Marcano e Tyszka (2006), esse período aprisionado foi um dos mais importantes para a consolidação de Chávez como um símbolo no país. Visitantes faziam enormes filas para cumprimentar o líder do golpe de Estado que passou a ser um fenômeno de popularidade. Um sacerdote que visitava Chávez não hesitou em dizer: “Levante-se, que nas ruas você é um herói.” (MARCANO; TYSZKA; 2006, p. 118).

Seus companheiros destinavam seus breves telefonemas a familiares e amigos, já Chávez dedicava seus minutos de comunicação para dar entrevistas a jornalistas importantes, pregando seus ideais de luta e conquista do poder. O tenente-coronel começou a criar uma fé messiânica em si mesmo de forma a crer que tinha uma missão a ser realizada na Venezuela. (MARCANO; TYSZKA, 2006). Esse fato sugere que o ano de 1992 foi um marco no início da midiatização da imagem pública política de Hugo Chávez.

Esta fé messiânica muito se espelhava na admiração e relação simbólica que Chávez tem por Simón Bolívar. Bolívar era militar e foi um importante líder político da

Venezuela no século XIX. Na América Latina é considerado um herói, visionário, revolucionário e libertador. Lutou nas guerras de independência da América Espanhola na Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela<sup>5</sup>.

Chávez declarou que “se o mito de Bolívar ajuda a fazer as pessoas e as ideias se moverem, isso é bom” (CHÁVEZ apud KRAUZE, 2012, p. 532). O culto a Bolívar tornou-se uma ideologia da revolução que Hugo Chávez pretendia realizar na Venezuela.

Símon Bolívar tornou-se “‘nosso Pai infinito’, ‘gênio da América’, ‘estrela brilhante’, ‘formador de repúblicas’, ‘verdadeiramente grande herói de nosso tempo’, ‘verdadeiro mestre desse processo’”. (KRAUZE, 2011, p. 534). Logo nos primeiros anos de mandato, Chávez declarou que em homenagem a Bolívar o país receberia o nome de República Bolivariana da Venezuela e a nova Constituição de 1999 seria baseada na doutrina do revolucionário. As cerimônias que cultuavam Bolívar no governo Chávez não tiveram limites a partir de então, tanto na mídia como um todo quanto nas propagandas oficiais, e começaram a fazer parte do cotidiano dos venezuelanos, como relata Krauze (2011):

As massas ouviram Bolívar falar através de seu presidente e ao longo dos séculos sobre todos os temas imagináveis: o petróleo, o movimento operário, a revolução social, as vantagens e as necessidades do socialismo. Elas começariam a comprar bananas, arroz e frangos bolivarianos, cortar o cabelo com barbeiros bolivarianos. (KRAUZE, 2011, p. 534).

O bolivarianismo se tornou, portanto, um quadro de referência do plano de governo de Chávez. Mas, de acordo com Krauze (2011), Chávez não apenas apropriou-se das ideias do revolucionário Bolívar, mas apropriou-se do carisma de Bolívar para transformar a si próprio em líder único e também herói venezuelano, contribuindo para a concretização do chavismo.

Através dos muitos discursos do líder máximo da Revolução Bolivariana, traços originalmente atribuídos a Bolívar foram progressivamente transferidos pra o homem que parece ser o maior herói de Chávez: ele mesmo. (KRAUZE, 2011, p. 548).

Para o autor, Chávez estaria convencido de que é um líder messiânico e salvador da pátria. Para o presidente Venezuelano, a história não é feita por meio de luta de

---

<sup>5</sup> A Bolívia conquistou a independência da América Espanhola em 1825, a Colômbia em 1819, o Equador em 1824, Panamá e Peru em 1821 e a Venezuela em 1810.

classes, raças ou nações, mas sim pela determinação de heróis que guiam o povo à glória, e ele seria, portanto, o novo herói da Venezuela.

O governo chavista, apesar das críticas da oposição, consolidou respaldo e legitimidade perante a maioria da população venezuelana. Os programas de assistência social só aumentaram enquanto os percentuais de pobreza no país diminuam: “entre 2004 e 2005 a pobreza diminuiu de 53,1% para 38,5%.” (SOARES, 2012, p. 108).<sup>6</sup>

Em março de 2007, Chávez decide criar o Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), baseado em ideais do chamado “socialismo do século XXI”, o partido substituiu o então Movimento V República e integrava todos os demais partidos, militantes da revolução e civis que apoiavam o governo chavista. Segundo Soares (2012), hoje em dia mais de 46% da população venezuelana é filiada ao PSUV.

Muito mais do que aspirantes a quadros políticos ou cidadãos convictos de seu papel social, a maior parte dos mais de sete milhões de filiados do PSUV parece constituir na verdade o extrato social disposto a defender a liderança de Hugo Chávez em todas as esferas em que esta se veja enfrentada, aspecto de extremo valor para qualquer projeto que se proponha a permanecer no poder por décadas, como vem se mostrando o chavismo. (SOARES, 2012, p. 112).

Segundo Opplinger (2010), o governo de Chávez só se declarou oficialmente socialista após o referendo revogatório em 2004. Em sua plataforma eleitoral de 1999, intitulada “Uma revolução democrática: a proposta de Hugo Chávez para transformar a Venezuela”, nada era dito a respeito de propostas socialistas. Somente a partir de 2003 é que o mandatário passou a exaltar as práticas socialistas. Isso se deve ao fato de que, nesse momento, Chávez obtinha aprovação total da Assembleia Nacional para colocar seu projeto socialista em prática.

Ainda segundo Opplinger (2010), a palavra socialismo passou a fazer parte do discurso de Chávez constantemente e se constituiu um elemento tão integral deste discurso quanto as palavras “revolução”, “Bolívar” e “Jesus Cristo”. Em seu programa Alô, presidente, em 15 de maio de 2005, Chávez declarou: “Não tenho dúvidas de que o projeto capitalista é de Judas e o projeto de Cristo é o mesmo de Bolívar e nosso, é o caminho a um socialismo do século XXI, que é o que estamos começando a construir.” (OPLLIGER, 2010, p. 143).

---

<sup>6</sup> Ainda assim, segundo Soares (2012), o índice de pobreza em 2006 era mais elevado que em anos passados, como em 1995.

Oppliger (2010) se baseia em alguns pensadores para explicar os principais ideais do “socialismo do século XXI” – que, para muitos estudiosos, é um projeto que mistura muitas teorias, mas não tem uma consolidação teórica própria: para Heiz Dieterich, intelectual alemão, esse fenômeno surge para substituir a já instituída forma de vida econômica da sociedade burguesa, e tem como fundamentos: a democracia participativa, a economia de equivalências democraticamente planejada, o Estado não-classicista e, como consequência, o cidadão racional-ético-estético (que visa uma padronização da ética e da estética da população).

Já para Haima El Troudi, venezuelano que ocupou vários cargos políticos em seu país, o socialismo do século XXI é um novo socialismo, que busca superar os erros do passado, que tem um profundo sentido humanista com relações fraternas e libertárias e que se modela a partir de uma nova especificidade venezuelana.

No caso específico da Venezuela, a maior transformação em direção ao socialismo do século XXI partiu do “Primeiro Plano Socialista da Nação” (PPSN), documento no qual estava estabelecido o plano econômico do governo Chávez dos anos 2007 a 2013. Esse documento substituíra o anterior, que vigorou entre 2001 e 2007, que tinha o título: “Linhas Gerais do Plano de Desenvolvimento Econômico e Social da Nação”.

Segundo Oppliger (2010), a partir do PPSN o capitalismo passou a ser visto como prática ilegítima na Venezuela, representando o mal absoluto. O PPSN apresenta como meta:

[...] a confrontação entre um velho sistema (o capitalismo) que não terminou, baseado no individualismo egoísta, na ganância pessoal e na aversez pelo lucro desmedido, e um novo sistema (o socialismo) que está nascendo e cujos valores éticos, a solidariedade humana, a realização coletiva da individualidade e a satisfação racional das necessidades fundamentais de homens e mulheres, abre caminhos no coração da nossa sociedade. (OPPLIGER, 2010, p. 153, tradução nossa<sup>7</sup>).

Em julho de 2011, Hugo Chávez foi diagnosticado com um câncer que o levou à morte em 05 de março de 2013. As informações que o mandatário divulgou eram mínimas. Ainda assim, na Venezuela a doença do presidente foi assunto frequente. O

---

<sup>7</sup> “La confrontación entre un viejo sistema (el Capitalismo) que no ha terminado de fenecer, basado em el individualismo egoísta, en la codicia personal y em afán de lucro desmedido, y un nuevo sistema (el Socialismo) que está naciendo y cuyos valores éticos, la solidaridad humana, la realización colectiva de la individualidad y la satisfacción racional de las necesidades fundamentales de hombres y mujeres, se abre paso hacia el corazón de nuestra sociedad.”.

mandatário fez várias viagens a Cuba em tratamento, e, em consequência de sua indisposição, se ausentou significativamente de seu país em diversos momentos. Poucos dias antes de ser diagnosticado com câncer, Chávez interrompeu seu então recorrente programa televisivo dominical, *Alô, presidente*. O último programa foi ao ar em 05 de julho de 2011 e logo após teve um longo silêncio de sete meses sem ser transmitido, e só voltou à rede nacional em 08 de janeiro de 2012 (CHÁVEZ RETOMA..., 2012). O meio de comunicação mais utilizado por Chávez durante o tratamento, como se percebeu, foi o Twitter.

Em 2012, Chávez venceu, novamente, as eleições presidenciais venezuelanas. Dessa vez contra Henrique Capriles. A campanha de Chávez em 2012 teve como slogan: “Chávez, corazón de mi patria” (Chávez, coração de minha pátria), o que ratificava o tom nacionalista do discurso chavista.

O que Capriles teve que enfrentar, sem sucesso, foi uma população acostumada a quatorze anos de assistência social que Chávez investiu no país. O candidato da oposição possuía uma imagem bem diferente de Hugo Chávez, e como aponta Dieguez (2012), representava o que os pobres mais rejeitam: é branco, vem da elite, e é ligado aos partidos tradicionais antes tão contestados.

Hugo Chávez venceu as eleições presidenciais e foi reeleito com 55% dos votos (8.062.056 de votos) contra 45% de Capriles (6.468.450 votos). Essa vitória garantiria a Chávez permanecer na presidência até 2019, o que somaria 20 anos no poder, mas com sua morte em 2013, o então presidente somou 14 anos como líder da Venezuela.

### **3 A midiatização da imagem pública de Hugo Chávez**

A trajetória política de Chávez leva a uma reflexão sobre o modo como sua construção como herói/messias e líder carismático se deu via crescente e planejado processo de midiatização. O ano de 1992 pode ser considerado como o marco inicial deste processo, já que Chávez, a partir da tentativa de golpe de Estado passou a ser um herói nacional, um líder bolivariano contra a “corruptocracia” instaurada pelo *Punto Fijo*. A seguir elabora-se uma reflexão teórica sobre a consolidação deste processo de construção da imagem pública política de Chávez.

A imagem de Chávez, mesmo após sua morte, está por todos os cantos do país, desde *outdoors* que divulgam seus feitos, como exemplo as Missões, a nomes de escolas que o homenageiam. Quando é eleito em 1998, Hugo Chávez, como bem pontua

Oppliger (2010), deixa de ser um ex-líder de um golpe militar fracassado e passa a ser um centro de atenção absoluta em torno do qual giram todos os assuntos da Venezuela.

Segundo Amossy (2008), construir a imagem de si está implícito em todo ato de tomar a palavra. A apresentação de si é efetuada pelo locutor em seu discurso que, por sua vez, condiciona e facilita o reconhecimento a partir da criação de sua “imagem”. Segundo a autora, o termo *ethos* surge para designar, então, a construção desta imagem de si que é construída para que o discurso obtenha sucesso. Para Barthes (apud AMOSSY, 2008) o *ethos* comporta:

[...] os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importando sua sinceridade) para causar boa impressão: é o seu jeito [...]. O orador anuncia uma informação e ao mesmo tempo diz: sou isto, não sou aquilo. (BARTHES apud AMOSSY, 2008, p. 10).

Essa imagem pré-estabelecida ou *ethos* pré-discursivo pode vir a ser confirmado, reforçado ou reelaborado durante um discurso. De acordo Maingueneau citado por Amossy (2008, p. 125), nos discursos políticos “os enunciadores que ocupam constantemente a cena midiática são associados a um *ethos* que cada enunciação pode confirmar ou infirmar.”.

Sendo assim, segundo Amossy (2008) a palavra ou o discurso não se tornam mais eficazes somente pelo exterior (*ethos* institucional) ou pelo interior (*ethos* discursivo), ambos são complementares. É exatamente esta relação entre o *ethos* institucional e o *ethos* discursivo que garantem legitimidade ao discurso do orador e podem vir a produzir impressões favoráveis em seu auditório a partir da interação verbal.

Assim, a figura messiânica de Chávez, que se apresenta como o salvador da pátria e do povo, se justifica pela legitimidade discursiva que mandatário trazia consigo ao pretender livrar a Venezuela de seus períodos de crise e da burocracia instalada pelo Pacto de *Punto Fijo*. O “messianismo”, do ponto de vista de Legros entre outros (2007), é “a crença na vinda de um salvador que, depois de um período de fogo e sangue, estabelecerá um reino de paz e de felicidade.” (LEGROS et al, 2007, p. 219).

Para Negrão (2001), o messianismo se apresenta de duas formas: a mística e religiosa, que diz de um salvador ou o próprio Deus que é aguardado por todos para instaurar a justiça; e a coletiva e social, que se apresenta “no sentido de concretizar a nova ordem ansiada, sob a condução de um líder de virtudes carismáticas.” (NEGRÃO, 2001, p. 119).

Símon Bolívar, ansiado pelo povo venezuelano como o salvador, o grande messias, é substituído pela figura de Chávez nos tempos modernos. A crença do “retorno do messias” é, portanto, agregada à figura de Hugo Chávez, e este a aceita, e até a reforça, instaurando seu projeto revolucionário de governo e suas ideologias.

Para Marcano e Tyszka (2006), Chávez é um messias que veio do povo, para o povo:

De maneira constante, (*Hugo Chávez*) recorda sua história, a origem humilde e rural. Não sabe inglês e, publicamente, zomba de sua própria e precária pronúncia. Proclama-se um homem feio, popular, sem propriedades, sem educação para as altas galas, sem outra ambição além do carinho simples e o serviço aos mais necessitados. [...] Chávez é o povo. (MARCANO; TYSZKA,, 2006, p. 337).

Chávez se tornou um fenômeno na Venezuela. Para Krauze (2011), esse fenômeno gera uma aproximação com o público que, por sua vez, gera uma aparência de contato com o poder que é inegável:

A chave principal para a entronização de Chávez não está em suas [...] medidas econômicas ou mesmo no impacto de seus programas sociais, mas em sua manipulação, através da mídia, de sua colossal persona. (KRAUZE, 2011, p. 556).

Para Chávez, como bem aponta Oppliger (2010): governar era falar e vice-versa. Segundo o autor, o presidente venezuelano estava constantemente falando, comunicando, explicando, anunciando, ordenando. O mandatário já chegou ao recorde de duração do seu programa *Alô, presidente* de edição 100, no qual ficou falando por sete horas e meia, em 07 de março de 2002. Os números são exorbitantes: “entre fevereiro de 1999 e junho de 2009, Chávez somava 2.810 horas falando em rádio e televisão, o que se equivale a 351 jornadas de trabalho de oito horas: quase um ano falando.” (OPLLIGER, 2012, p. 247, tradução nossa)<sup>8</sup>. Em abril de 2010, Chávez abriu sua conta no Twitter, desde então essa mídia social se tornou mais um dos lugares de fala do mandatário.

A ação política de Chávez esteve representada na e por meio da mídia. A interação de Chávez com a população venezuelana, bem como a consolidação de sua imagem pública no âmbito internacional realizada por meio das redes de informações,

---

<sup>8</sup> “[...] entre febrero de 1999 y junio de 2009, Chávez sumaba 2.810 horas hablando em radio y televisión, lo que equivale a 351 jornadas laborales de ocho horas: casi um año hablando.”.

não é mais identificada com as primeiras interações televisivas, mas já está marcada pelas tomadas de decisões *ao vivo*, mascaradas pelo ato conversacional que o mandatário permanentemente realizou no seu perfil no Twitter e no *Alô, presidente*.

#### 4 A trincheira de luta

A partir de estatísticas disponibilizadas pelo site TweetStats (<http://tweetstats.com>), constatou-se que Hugo Chávez postou 437 mensagens no período analisado (entre 1 de outubro de 2011 e 14 de outubro de 2012), a grande maioria via celular BlackBerry<sup>9</sup>. Ocorre-nos que tal utilização via celular poderia reforçar a ideia de que seria o próprio mandatário que estaria postando suas mensagens no Twitter já que Chávez, em pronunciamentos no início de 2010, disse que utilizava constantemente o BlackBerry e chegou a mostrar, em rede nacional, o seu aparelho celular. Chávez disse ainda que muitos acusavam o BlackBerry de ser uma arma capitalista, mas para ele isso depende de quem o utiliza e dos objetivos que se quer conquistar utilizando-o (CHÁVEZ BLACKBERRY, 2010).

O nome “candanga”, escolhido para o perfil de Chávez no microblog, remete a “diabo”, mas na Venezuela também pode ser um adjetivo utilizado para referir-se a homens de caráter forte, a pessoas astutas e sagazes. Interessante lembrar que a palavra *diabo* também é considerada sinônimo de *inimigo*, o que remete diretamente à intenção de transformar o Twitter em uma trincheira em que há definições, como em uma guerra ou batalha, dos “inimigos” a serem combatidos.

A Figura 1 apresenta a disposição do perfil de Hugo Chávez no microblog. Nesse perfil, o mandatário se intitula: Presidente da República Bolivariana da Venezuela. Soldado, Bolivariano, Socialista e Anti-imperialista<sup>10</sup>. Logo após essa descrição, é disponibilizado um link para o site oficial de seu governo – <http://www.chavez.org.ve>. É possível perceber que Chávez, já nessa curta biografia, apresentava o que ele era – soldado, bolivariano e socialista – e, também, quem era seu inimigo – aqui caracterizado como o imperialismo.

---

<sup>9</sup> BlackBerry foi o primeiro smartphone – aparelhos celulares com acesso à Internet – desenvolvido no mundo.

<sup>10</sup> Presidente de la República Bolivariana de Venezuela. Soldado Bolivariano, Socialista y Antiimperialista.

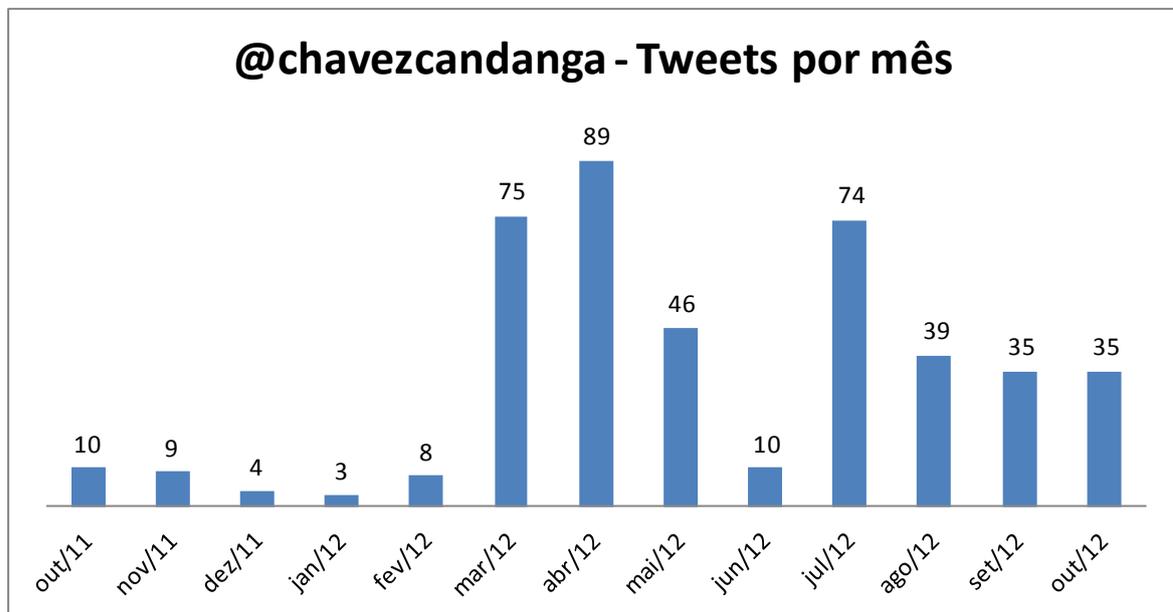
**Figura 1 - Perfil de Hugo Chávez no Twitter**



Fonte: CHAVEZCANDANGA, 2012

Os meses que o mandatário mais utilizou o Twitter foram março (75 tweets), abril (89 tweets), maio (46 tweets) e julho (74 tweets) de 2012, como é possível perceber no gráfico a seguir:

**Gráfico 1 - @chavezcandanga - Tweets por mês<sup>11</sup>**



<sup>11</sup> O mês de outubro de 2012 possui no total 44 tweets, o gráfico apresenta somente os tweets que foram postados até o dia 14 de outubro de 2012 (35 tweets).

Os meses de março, abril e maio de 2012 foram caracterizados pelo constante desaparecimento de Hugo Chávez da cena pública Venezuelana devido ao fato de que o mandatário estava em tratamento contra o câncer. Esse período foi considerado por vários jornais como as semanas do “silêncio de Chávez”, por causa da ausência do mandatário de seus habituais discursos em palanques ou na televisão.

Mas o presidente não se ausentou do Twitter, que, nesse período, foi o único meio de comunicação utilizado por ele. Como é possível perceber pelo Gráfico 1, Chávez postou 210 mensagens nesse período em seu perfil no microblog e algumas delas com importantes anúncios de governo.

O mês de junho teve uma queda considerável no número de tweets, foram postados apenas dez. Nesse mês, Chávez postou mensagens com comentários sobre os atletas venezuelanos que participavam das olimpíadas de Londres, prestou homenagens aos jornalistas em comemoração ao Dia Nacional do Jornalista na Venezuela (27 de junho) e aos pais, em comemoração ao Dia dos Pais, que na Venezuela é comemorado no terceiro domingo de junho. Mencionou, também, a entrada da Venezuela no Mercosul e a reunião da Cúpula Presidencial que ocorreu nos dias 28 e 29 de junho, na Argentina. Chávez ainda lamentou a ausência do Paraguai e seu “governo ilegítimo”. O que se pode inferir dessa análise do mês de junho é que Hugo Chávez pode ter voltado às atividades normais, após o longo tratamento contra o câncer, e, por isso, utilizou menos o microblog. Abaixo seguem alguns exemplos das mensagens postadas por Chávez no mês de junho de 2012:

**29 Jun 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Bom dia, mundo bom! Começa a Cúpula Presidencial do Mercosul!  
Lamentamos a ausência do Paraguai devido a ausência de governo legítimo!<sup>12</sup>

**27 Jun 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Felicitações a todos os dignos jornalistas da Pátria! Continuemos com a Batalha das Ideias! Carregada com a Artilharia do Pensamento!<sup>13</sup>

O microblog também foi muito utilizado por Chávez no mês de julho de 2012, mês esse que deu início à campanha oficial à presidência da Venezuela. O mandatário passou, então, a utilizar o microblog como mais um lugar para seu discurso eleitoral. A

---

<sup>12</sup> **29 Jun 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Buen día, mundo bueno! Comienza la Cumbre Presidencial del Mercosur! Lamentamos la ausencia del Paraguay por no tener un gobierno legítimo!

<sup>13</sup> **27 Jun 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Felicitaciones a todos los dignos periodistas de laPatria!Sigamos dando la Batalla de las Ideas!A la carga,con laArtillería del pensamiento!

utilização do Twitter como campanha eleitoral será examinada em detalhes no próximo tópico como uma das batalhas travadas por Chávez no microblog: a batalha de Carabobo.

O discurso de @chavezcandanga possui características fortemente religiosas, o mandatário por vezes agradece a Deus por algo conquistado ou evoca nomes de santos, para “pedir por sua vida”:

**18 nov 2011 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Chinita de Maracaibo, Chinita de Venezuela, contamos contigo para seguir vivendo, para seguir fazendo Pátria! PátriaParaTeusFilhosMinhaChinita!<sup>14</sup>

**25 mar 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Ao Santo Cristo da Grita peço Saúde e Vida para todo o Povo! E para mim, pois minha Vida já não é minha. É para a minha Pátria, para meu Povo Amado!<sup>15</sup> (grifo nosso)

Na Venezuela comemora-se, em 18 de novembro, o dia da “Virgen de La Chinquirá” (ou “Chinita”), daí a homenagem de Chávez à santa na data específica. Hugo Chávez é devoto de “Santo Cristo de la Grita” (La Grita é uma cidade venezuelana), em 5 de setembro de 2010 nomeou a imagem do Santo como monumento e patrimônio cultural da nação.

A religiosidade de Chávez é predominante principalmente nos períodos em que esteve em tratamento contra o câncer, pode-se perceber por alguns exemplos a seguir, de outubro de 2011:

**17 Out 2011 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Olá meus queridos Compatriotas! Por hoje, concluíram os primeiros exames... Amanhã continuaremos muito cedo. Esperamos com Fé em Deus!<sup>16</sup>

**17 Out 2011 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Olá meu mundo! Digo-lhes que essa manhã, antes de ir à sala de imagenologia, ascendí uma vela a Cristo e outra aos Santos com uma Promessa!!<sup>17</sup>

**17 Out 2011 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Olá mundo bom! Aqui estamos em um dia chuvoso Habanero, fazendo todos os exames, com Deus por adiante. Viveremos e Venceremos!<sup>18</sup>

---

<sup>14</sup> **18 nov 2011 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Chinita de Maracaibo, Chinita de Venezuela, contamos contigo para seguir viviendo, para seguir haciendo Patria! PatriaParaTusHijosMiChinita!

<sup>15</sup> **25 mar 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Al Santo Cristo de La Grita pido Salud y Vida para todo el Pueblo! Y para mí, pues mi Vida ya no es mía. Es para miPatria, para miPuebloAmado!

<sup>16</sup> **17 Out 2011 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Hola mis queridos Compatriotas! Por hoy, concluyeron los primeros exámenes... Mañana continuaremos muy temprano. Esperemos con la Fé enDios!

<sup>17</sup> **17 Out 2011 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Hola mi mundo! Les digo que esta mañana, antes de ir a la sala de imagenología, prendí una vela aCristo y otra a losSantos, con una Promesa!!

Observa-se nesses tweets o apelo do *ethos* (a apresentação de quem discursa) ao *pathos* (as emoções incluídas no discurso), esse é um processo intrínseco a esse discurso religioso de Chávez. Essa tática discursiva de utilização da religião como emoção se torna imprescindível como uma das armas de luta do mandatário e da conquista e manutenção de apoio popular, já que 97,7% da população venezuelana se diz cristã (VENEZUELA, 2012).

Chávez homenageia variados segmentos da sociedade venezuelana em seu microblog, os esportistas são, por diversas vezes, elogiados pelo presidente. O mandatário faz questão de demonstrar seu interesse pelo esporte parabenizando os atletas pelas conquistas ou dando apoio em alguma competição.

O presidente venezuelano faz questão de homenagear também Estados e cidades da Venezuela, bem como comemorar datas especiais como o dia das mães, dia dos pais, dia do estudante universitário, dia das mulheres, dia do trabalhador e dia internacional da juventude. Chávez também homenageou os povos indígenas, a guarda nacional bolivariana, o povo afrodescendente, os médicos, os pescadores, o servidor público, a juventude, as brigadas infantis, as crianças, a força armada, o exército, os camponeses e os meios de comunicação comunitários, como é possível notar nos exemplos abaixo:

17 Jun 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga

Do meu coração de pai, meus sentimentos e melhores desejos a todos os pais venezuelanos! Parabéns Papai!<sup>19</sup>

13 May 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga

Mães, Mães, Mães, mil felicidades e todo o amor desse filho, desse companheiro! MãeSanta, que ViviremosEVenceremos!<sup>20</sup>

1 May 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga

Saudações Revolucionárias a todos e todas, os dignos trabalhadores da Pátria Bolivariana! Viva a Classe trabalhadora! VivaO1Maio!<sup>21</sup>

---

<sup>18</sup> 17 Out 2011 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga Hola mundo bueno! Aquí estamos, en un día lluvioso Habanero, haciéndome todos los exámenes, con Dios por delante. Viviremos y Venceremos!

<sup>19</sup> 17 Jun 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga Desde mi corazón de padre, vayan mis sentimientos y mejores deseos a todos los padres venezolanos! Felicidades Papá!!

<sup>20</sup> 13 Mai 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga Madres, Madres, Madres, mil felicidades y todo el amor de este hijo, de este compañero! MadreSanta, Maisanta que ViviremosYVenceremos!

<sup>21</sup> 1 Mai 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga Vaya mi emocionado saludo Revolucionario a todos y todas los dignos trabajadores de la Patria Bolivariana! Viva la Clase Obrera! VivaEl1Mayo!

Importante destacar a construção de um *ethos* paternalista (“do meu coração de pai”) e, também, de filho amoroso (“e todo o amor desse filho”), sobre essa construção do *ethos* afetivo, Sodré (2006) aponta para o fato de que o orador “cria os seus próprios contextos afetivos, que não passam, em última análise, de cenários estéticos oferecidos à participação coletiva.” (SODRÉ, 2006, p.165). O discurso paternalista, presente em toda a narrativa analisada de @chavezcandanga remete, ainda, ao discurso das democracias delegativas de que fala O’Donnell (1991), discurso esse que se ancora na emoção paternal de condução da nação, de pai do povo e da pátria.

O discurso patriótico e de exaltação ao povo venezuelano, típicos do governo chavista, é nitidamente encontrado em toda a narrativa de Chávez no Twitter. Em todos os exemplos dados anteriormente, é possível notar que, por vezes Chávez contempla os venezuelanos e as conquistas e qualidades de seu país.

Na análise realizada durante o corpus delimitado foi possível perceber que o slogan ou frase de efeito que foi mais utilizada na narrativa de Chávez no Twitter é “Viveremos e Venceremos”, que foi uma substituição da expressão “Pátria, socialismo ou morte”, frase que melhor caracterizou o discurso do mandatário ao longo dos anos no poder. Segundo Maya (2011), essa mudança foi sugestão de Chávez em meados de julho de 2011, quando ele foi diagnosticado com o câncer. “Viveremos e Venceremos”, como visto, pode ser encontrada em vários tweets do mandatário.

#### **4.1 A Batalha em duas frentes: A Batalha de Carabobo e a Batalha de Ideias**

Chávez apropria-se do Twitter como mais um espaço ou lugar de luta a favor de sua ideologia socialista e contra os valores do capitalismo. O microblog, para o mandatário, portanto, é uma trincheira de batalha na qual se dá a “outra guerra”, a guerra de ideias – tal guerra, segundo Chávez, é uma guerra sem violência.

Essa guerra proposta por Hugo Chávez possui dois sentidos: o primeiro diz respeito à batalha eleitoral, ou seja, à campanha propriamente dita – tal campanha foi intitulada de “A Batalha de Carabobo” pelo governo chavista – e tem início em julho de 2012 (quando dado início à campanha eleitoral oficial na Venezuela) e tem fim em outubro de 2012 (mês em que ocorrem as eleições presidenciais). A campanha recebeu o nome de “Batalha de Carabobo” em homenagem à batalha liderada por Simón Bolívar em Carabobo, na Venezuela, em 1821. Tal batalha é considerada pelos historiadores

como decisiva para a independência do país (FERNANDES, 2012); O segundo sentido diz respeito à batalha ideológica, ou a “Batalha das Ideias”, que torna público seu maior projeto de governo – o socialismo do século XXI – e que perpassa todo o período analisado.

Chávez destaca no Twitter a importância do microblog como um lugar de batalha, embate e luta, parabenizando pela conquista de seguidores e agradecendo o apoio dos que ele chama de “candangueiros” (seus seguidores no microblog). Para o mandatário, seu perfil no microblog é uma “maravilhosa criação coletiva”:

**3 out 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

A meus três milhões e meio de seguidores, muitíssimo obrigado! Sigamos adiante! Viva a Pátria!<sup>22</sup>

**28 May 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

@nataliaval7 Epa minha querida Natália! Você se converteu na seguidora nro. 3 milhões de ChávezCandanga! Te agradeço e felicito!<sup>23</sup>

**28 May 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Aos 3 milhões de Candangueiros e Candangueiras, meu especial agradecimento! E sigamos travando, também por aqui, a batalha das ideias!<sup>24</sup>

**28 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Essa batalha, a das ideias, é a maior transcendência para a Pátria e para a Revolução! Sigamos Candangueando!<sup>25</sup>

**28 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

ChávezCandanga tem sido uma maravilhosa criação coletiva! Desde o meu velho quartel até a Uds. celebrando nosso segundo aniversário!!<sup>26</sup>

A narrativa de Chávez no Twitter, na Batalha de Carabobo, após o anúncio da oficialização da campanha, em 01 de julho de 2012, foi marcada por um forte discurso

---

<sup>22</sup> **3 out 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** A mis tres millones y medio de seguidores, muchísimas gracias! Sigamos adelante! Viva La Patria!

<sup>23</sup> **28 Mai 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga @nataliaval7** Epa mi querida Natalia! Te has convertido en la seguidora nro. 3 millones de ChávezCandanga! Gracias te doy y felicitaciones!

<sup>24</sup> **28 Mai 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** A los 3 millones de Candangueros y Candangueras, vaya mi especial agradecimiento! Y sigamos dando, también por aquí, la batalla de las ideas!

<sup>25</sup> **28 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Esta batalla, la de las ideas, es la de mayor transcendencia para la Patria y la Revolución! Sigamos Candangueando!

<sup>26</sup> **28 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** ChávezCandanga ha sido una maravillosa creación colectiva! Desde mi Viejo Cuartel, vuelo hacia Uds. celebrando nuestro segundo aniversario!!

eleitoral com uma expressiva mobilização do eleitorado. É possível perceber que a palavra “batalha” é dita por diversas vezes durante a narrativa:

7 out 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Bendito seja, 7 de Outubro! Escreveremos outra página histórica em suas horas!!<sup>27</sup>

7 out 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Bom dia, Mundo Bom! Começou a Batalha! Vamos com Deus e com a Virgem do Rosário!<sup>28</sup>

3 out 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

E amanhã quinta-feira 4 de outubro, a Avalanche Patriótica chega a Caracas! Rumo a Grande Vitória de domingo 7! Vamos Venezuela!<sup>29</sup>

7 set 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Olá Mundo alegre! Foi ótima a reunião da maquinaria Pátria! Vamos, à Campanha Perfeita, à Batalha Perfeita, à Vitória Perfeita!<sup>30</sup>

2 set 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Agora temos que avaliar com muito rigor os detalhes e possíveis falhas, para continuar fortalecendo nossa Revolução! Venceremos!<sup>31</sup>

12 Jul 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Vejam esse vídeo!! Chávez é um povo!! Chávez somos milhões!! Você também é Chávez!! <http://bit.ly/CHPueblo><sup>32</sup>

1 Jul 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Chegou Júlio! Povo nas ruas! Meu povo, à Batalha de Carabobo! Meu Deus, nos dê saúde e vida pra conduzir esse Povo à Vitória!<sup>33</sup>

Nota-se, também, que há um inimigo explícito nessa Batalha de Carabobo, que é o que Chávez chama de “campo político opositor” – que tem como principal sujeito Henrique Capriles. Hugo Chávez preferiu omitir o nome de Capriles durante a campanha e se dirigia ao opositor como “majunche”, que, no linguajar popular

---

<sup>27</sup> 7 out 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Bendito seas, 7 de Octubre! Escribiremos otra página histórica sobre tus horas!!

<sup>28</sup> 7 out 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Buen día, Mundo Bueno! Comenzó la Batalla! Vamos con Dios y con la Virgen del Rosario!

<sup>29</sup> 3 out 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Y mañana Jueves 4 de Octubre, la Avalanche Patriótica llega a Caracas! Rumbo a la Gran Victoria del domingo 7! Vamos Venezuela!

<sup>30</sup> 7 set 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Hola Mundo alegre! Fue tremenda la reunión de la maquinaria Patria!Vamos,a la Campaña Perfecta,a la Batalla Perfecta,a la Victoria Perfecta!

<sup>31</sup> 2 set 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Ahora nos toca evaluar con mucho rigor los detalles y posibles fallas, para continuar fortaleciendo nuestra Revolución! Venceremos!

<sup>32</sup> 12 Jul 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Miren este video!! Chávez es un Pueblo!! Chávez somos millones!! Tú también eres Chávez!! <http://bit.ly/CHPueblo>

<sup>33</sup> 1 Jul 2012 **Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Llegó Julio! Pueblo, a la calle! Pueblo mío, a la Batalla de Carabobo!Dios mío, danos salud y vida para conducir a este Pueblo a laVictoria!

venezuelano, significa pessoa inferior ou “perdedor”, e como “adeco”, que é o nome dado aos militantes do partido Ação Democrática (AD). Chávez, no microblog, fez questão de enfatizar que seu adversário “não serve” e que está fadado ao “desastre”:

**8 set 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Sigo acompanhando o campo político opositor. De verdade, espero que depois de seu desastre em 7-Out, surja um novo mapa na direita política!<sup>34</sup>

**7 set 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Depois do desastre que vem sobre a oposição, espero que surja de lá um verdadeiro líder Político. Esperamos isso!<sup>35</sup>

**20 Jul 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Agora os adecos me pedem que me separe da Presidência! O que evidencia seu desespero porque o candidato *adeco não serve! Adeco é adeco!* (grifo nosso)<sup>36</sup>

Esta tática de não mencionar o nome de Capriles advém de uma importante estratégia eleitoral de diminuir ou apagar a imagem do adversário. O único momento em que Chávez cita o nome de Henrique Capriles já consta no período em que os resultados da eleição já tinham sido divulgados. O mandatário agradeceu os votos recebidos, o apoio da população e de “patrulheiras e patrulheiros, comandos e movimentos” e anunciou que tinha tido uma “agradável conversa telefônica com Henrique Capriles”. Nesse momento, Capriles deixa de ser um inimigo que causa reais ameaças e passa a ser um derrotado. Abaixo seguem exemplos de tweets postados por Chávez após a divulgação dos resultados da eleição de outubro de 2012:

**8 out 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Non me canso de agradecer a todos e a todas que possibilitaram essa grande Vitória! Patrulheiras e Patrulheiros, Comandos e Movimentos!!!<sup>37</sup>

**8 out 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Acreditem em mim: tive uma agradável conversa telefônica com Henrique Capriles! Convidado pela Unidade Nacional, respeitando nossas diferenças!<sup>38</sup>

---

<sup>34</sup> **8 set 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Sigo mirando el campo político opositor. De verdad, espero que después de su desastre el 7-Oct, surja un nuevo mapa en la derecha política!

<sup>35</sup> **7 set 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Después del desastre que se le viene encima a la oposición el 7-O, ojalá que surja de su seno un verdadero liderazgo Político. Esperamos eso!

<sup>36</sup> **20 Jul 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Ahora los adecos me piden que me separe de la Presidencia! Lo que evidencia su desespero porque el candidato adeco no sirve! Adeco es adeco!

<sup>37</sup> **20 Jul 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** No me cansaré de felicitar a todos y todas quienes hicieron posible esta gran Victoria! Patrulleras y Patrulleros, Comandos y Movimientos!!!

7 out 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga

Obrigado a meu amado Povo!!! Viva Venezuela!!! Viva Bolívar!!!!<sup>39</sup>

É possível perceber que a Batalha de Carabobo enfrentada por Chávez em 2012 se ancorou no ideal da Batalha de Carabobo enfrentada por Simón Bolívar em 1821. A batalha de Bolívar pela libertação das colônias espanholas serve de símbolo para a conquista da liberdade em relação ao campo opositor chavista em 2012, conquista essa encabeçada e comandada por Hugo Chávez, que se espelha em Bolívar e toma para si a responsabilidade de guiar a pátria e o povo à “glória” e à “vitória perfeita”.

Em todo o período analisado, entre outubro de 2011 e outubro de 2012, foi possível perceber por uma análise quantitativa que o momento em que Chávez mais cita o nome de Simón Bolívar – citado 17 vezes – é no período oficial da campanha eleitoral, de julho de 2012 a outubro de 2012, o que fica evidente a ideia de que o mandatário se ancora em um mito fundador para creditar sua capacidade em conduzir a nova Batalha de Carabobo. Sobre esse mito fundador, Chauí (2001) esclarece:

O mito fundador oferece um repertório inicial de representações da realidade e, em cada momento da formação histórica, esses elementos são reorganizados tanto do ponto de vista de sua hierarquia interna (isto é, qual o elemento principal que comanda os outros) como da ampliação de seu sentido (isto é, novos elementos vêm se acrescentar ao significado primitivo). (CHAUI, 2001, p. 10)

Na Batalha das Ideias, a ideologia socialista e seu projeto de governo revolucionário foram as armas utilizadas pelo mandatário contra a ideologia capitalista e oposicionista. O perfil de @chavezcandanga proporcionou aos seus seguidores a propagação de uma ideologia marcada por uma “onda vermelha”. Um dos motivos do *layout* do perfil de Chávez no microblog ser predominantemente vermelho é para simbolizar essa ideologia.

Essa batalha online é marcada por uma narrativa que exalta o socialismo como única solução para a Venezuela bolivariana e revolucionária. Para se defender nessa batalha, Chávez exalta pontos que julga positivos no seu projeto de governo, a exemplo

---

<sup>38</sup> 8 out 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga Créanmelo:he sostenido una amena conversación telefónica con Henrique Capriles!Invito a la Unidad Nacional, respetando nuestras diferencias!

<sup>39</sup> 7 out 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga Gracias a mi amado Pueblo!!! Viva Venezuela!!!! Viva Bolívar!!!!

das Missões, dos subsídios para políticas públicas e a justiça social que tal projeto proporciona, como é possível perceber nos exemplos abaixo:

**22 set 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Bravo pelas Missões!! Obrigado por tanto amor!! Vocês são o Novo da Pátria!! Obrigado irmãos e irmãs#MissõesComCHÁVEZ<sup>40</sup>

**8 set 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Continuo informando: aprovei a incorporação de 160.000 novas famílias à GMFilhosdaVenezuela. É Justiça Social! Só na Revolução!<sup>41</sup>

**21 Jul 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

“BairroTricolor”: sem custo algum para as famílias beneficiadas! Isso sim é o NOVO: o Socialismo!!<sup>42</sup>

**3 Mai 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

O povo deve saber que só em um sistema com o Socialismo é possível fazer isso: “Para cada um de acordo com suas necessidades” ... JustiçaSocial!<sup>43</sup>

**19 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

As Missões só são possíveis no Socialismo! Na verdade são uma grande invenção do Socialismo do século XXI.<sup>44</sup>

**19 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Só no Socialismo é possível solucionar o drama da Habitação para todo o Povo, já que os fatores de produção são de PropriedadeSocial!<sup>45</sup>

**10 Mar 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Isso é o socialismo: alimentos baratos, equipes domésticos, para ViverVivendo! Vivam as feiras de alimentação! Viviremos e Venceremos!<sup>46</sup>

**10 Mar 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Alimentos para o povo! Casa bem equipada para as famílias Venezuelanas! Isso me faz muito feliz! Bem aventurados os povos<sup>47</sup>

---

<sup>40</sup> **22 set 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Bravo por las Misiones!! Gracias por tanto amor!! Ustedes son lo Nuevo de la Patria!! Gracias hermanos y hermanas#MisionesConCHAVEZ

<sup>41</sup> **8 set 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Sigo informando: he aprobado la incorporación de 160.000 nuevas familias a la GMHijosdeVenezuela. Es Justicia Social! Sólo en Revolución!

<sup>42</sup> **21 Jul 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** "BarrioTricolor": sin costo alguno para las familias beneficiadas! Esto sí es lo NUEVO: el Socialismo!!

<sup>43</sup> **3 Mai 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** El pueblo debe saber que sólo en un sistema como el Socialismo es posible hacer esto:"A cada quien según sus necesidades"... JusticiaSocial!

<sup>44</sup> **19 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Las Misiones sólo son posibles en el Socialismo! En verdad son un gran invento del Socialismo del siglo XXI.

<sup>45</sup> **19 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Sólo enSocialismo es posible solucionar el drama de laVivienda para todo elPueblo, ya que los factores de producción son dePropiedadSocial!

<sup>46</sup> **10 Mar 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Eso es el socialismo: alimentos baratos, equipos para el hogar, para VivirViviendo! Vivan las ferias de alimentación! ViviremosyVenceremos!

<sup>47</sup> **10 Mar 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Alimentos para el pueblo! Casa bien equipada para las familias Venezolanas! Eso me hace muy feliz! Bienaventurados los pueblos

Importante retomar aqui a ideia de que o “Primeiro Plano Socialista da Nação” (PPSN), documento no qual estava estabelecido o plano econômico do governo Chávez dos anos 2007 a 2013, decretou o capitalismo como prática ilegítima na Venezuela, e visto como a representação do mal absoluto. O novo programa do governo para a gestão bolivariana, que vigorará entre 2013 e 2019, retoma esse primeiro plano socialista e aprofunda alguns pontos importantes, um dos principais objetivos desse novo “Programa de la Patria” ou “Segundo Plano Socialista” é:

Continuar construindo o socialismo bolivariano do século XXI na Venezuela como *alternativa ao sistema destrutivo e selvagem do capitalismo*, e com isso assegurar uma quantidade maior de “segurança social, estabilidade política e felicidade.”<sup>48</sup> (PROPUESTA DEL..., 2012, grifo nosso).

Essa distinção entre Chávez e seus adversários pode ser considerada um embate político entre “amigos” e “inimigos”. Ferreira (2004) baseou-se nos estudos de Carl Schmitt para caracterizar esse embate. O autor diz que, para Schmitt, a política é um terreno no qual prevalece essa distinção clara entre os adversários. Ferreira (2004) atenta para o fato de que em todo pensamento político há uma fala *situada*, ou seja, de alguém contra outrem. Deve-se fazer as seguintes perguntas ao sujeito do discursos, no caso Chávez: “de onde ele fala? ‘contra quem ele fala?, ‘qual é o agrupamento amigo-inimigo a que a sua reflexão em última análise se refere?’ ‘quem é o seu inimigo?’” (FERREIRA, 2004, p. 39).

Importa destacar que, para Ferreira (2004), o antagonismo amigo-inimigo é de caráter público, ou seja, são coletividades que se contrapõem e não indivíduos privados. O inimigo político é um inimigo público. Mas nem todo embate é uma luta política. Para o autor, o que leva o embate ao nível de luta política é a possibilidade limite da “guerra” – aqui compreendida como violência; aniquilação do inimigo –, ou seja, “o outro se torna o meu inimigo quando aquilo que ele é representa para mim a negação daquilo que eu sou, daí a possibilidade de combatê-lo para preservação da minha própria forma de existência.” (FERREIRA, 2004, p. 42).

Ao destacar as qualidades negativas do inimigo, Chávez delimita o lugar de onde ele fala, contra quem ele fala e quem é o seu inimigo, e aqui se encontra nítida a

---

<sup>48</sup> Continuar construyendo el socialismo bolivariano del siglo xxi, en venezuela, como alternativa al sistema destructivo y salvaje del capitalismo, y con ello asegurar la “mayor suma de seguridad social, mayor suma de estabilidad política y la mayor suma de felicidad”.

construção, delimitação e consolidação de sua imagem pública no microblog. Fica explícito na narrativa de Chávez, tanto na da Batalha de Carabobo, quanto na Batalha de Ideias, que há inimigos explícitos. No caso da Batalha de Carabobo, Henrique Capriles e o campo opositor, e no caso da Batalha das Ideias, o capitalismo.

A matéria do jornal El Nacional de 26 de setembro de 2012, intitulada “Hugo Chávez: Capriles es un analfabeta político”, que traz um dos discursos de Chávez no período da campanha eleitoral, colabora para o entendimento do embate discursivo que Chávez cria em torno de si e de Henrique Capriles, delimitando posições entre o candidato adversário e ele próprio:

Somos obrigados a ganhar e muito bem. Venho falando da batalla perfecta e da vitória perfecta que devem ocorrer de maneira esmagadora. O candidato *adeco, COPEIano, burguês, do império, do Pacto de Punto Fijo, dos ricos e dos grandes corruptos é inferior. E o candidato do povo, da pátria, da esperança, das crianças, da juventude, dos estudantes, das mulheres, dos homens e dos trabalhadores é Chávez.* (AGUILERA G., 2012, tradução nossa, grifo nosso)<sup>49</sup>.

Ainda para Ferreira (2004), os “inimigos”, no caso os inimigos de Chávez, não assumem tal papel apenas por sua condição moral ou costumes, mas sim porque apresentam uma ameaça à forma de vida chavista. A inimizade é determinada, portanto, por um juízo subjetivo que diz respeito ao que “se imagina ser central na existência do outro, e que o outro parece negar.” (FERREIRA, 2004, p. 43).

É possível notar a presença de tal posição do autor nas narrativas ofensivas de Chávez, os ataques são feitos ao capitalismo, à burguesia, aos “vendidos” e aos “traidores”:

**28 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Informando: e sabem de onde tirei os recursos para esse pagamento de prestações? Dos lucros da CANTV! No capitalismo

**23 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Que alguém pergunte aos porta-vozes da burguesia sobre a Missão Mercal, para que veja o cúmulo do cinismo em sua resposta!<sup>50</sup>

**20 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

---

<sup>49</sup> Estamos obligados a ganar y muy bien. He venido hablando de la batalla perfecta y de la victoria perfecta que debe ser de manera aplastante. El candidato *adeco, copeyano, burgués, del imperio, del Pacto de Punto Fijo, de los ricachones y de los grandes corruptos es el majunche. Y el candidato del pueblo, de la patria, de la esperanza, de los niños, de la juventud, de los estudiantes, de las mujeres, de los hombres y de los trabajadores es Chávez.*

<sup>50</sup> **23 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Que alguien le pregunte a los voceros de la burguesía qué opinan de la Misión Mercal, para que vean el colmo del cinismo en su respuesta!

Isso é essencial para a transição e construção do Socialismo: que não exista na Venezuela a pobreza! O capitalismo é fábrica de pobreza!<sup>51</sup>

**17 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Assim que se fala meus camaradas campesinos e pescadores. Isso é: que a burguesia não volte a se estranhar conosco! Adiante Venezuela!<sup>52</sup>

**23 Mar 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Essa é a melhor resposta aos traidores e aos “vendidos da pátria”: o povo na rua, fortalecendo a ofensiva revolucionária e socialista!<sup>53</sup>

**1 Mar 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga**

Devemos seguir avançando sem trégua na batalha contra a pobreza, perversa heresia do Capitalismo.<sup>54</sup>

Ferreira (2004) defende que o pensamento político não apenas se dirige a um adversário, mas, e principalmente, é construído a partir dele. Hugo Chávez, ao atacar o outro – Capriles e o capitalismo – delimita inimidades claras e, ao mesmo tempo, constitui e define a sua própria imagem em relação ao outro.

Para Ferreira (2004), as perguntas: “‘quem são eles?’, ‘eles representam uma ameaça afetiva para mim?’” (FERREIRA, 2004, p. 44), conduzem a uma última indagação “quem eu sou?”. O conhecimento de si, se da, portanto, no conflito e na designação do inimigo.

Capriles é delimitado por Chávez como de baixa qualidade, burguês, inferior, um opositor desesperado e, o capitalismo é fábrica de pobreza, cínico, que pronuncia heresias, incapaz, desastroso. Ao mesmo tempo, o presidente venezuelano se auto-denomina o contrário de seus inimigos: guardião da pátria, homem do povo, socialista, revolucionário, mantenedor da justiça, e o mais capacitado a implantar o que, segundo ele, é melhor projeto de governo existe – o socialismo do século XXI.

Essa construção da imagem de si como condutor da Venezuela a melhores caminhos remete, ainda, à questão da imagem messiânica de Hugo Chávez. Simón Bolívar, ansiado pelo povo venezuelano como o salvador, o grande messias, é substituído pela figura de Chávez nos tempos modernos. A crença do “retorno do

---

<sup>51</sup> **20 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Esto es esencial en la transición y construcción del Socialismo: que no exista en Venezuela la pobreza! El capitalismo es fábrica de pobreza!

<sup>52</sup> **17 Abr 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Así es que se habla mis camaradas campesinos y pescadores. Eso es: que la burguesía no se vuelva a equivocar con nosotros! Pa,lante Venezuela!

<sup>53</sup> **23 Mar 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Esa es la mejor respuesta a los traidores y a los vendepatria: el pueblo en la calle, arreciando la ofensiva revolucionaria y socialista!

<sup>54</sup> **1 Mar 2012 Hugo Chávez Frías @chavezcandanga** Debemos seguir avanzando sin tregua en la batalla contra la pobreza, perversa herencia del Capitalismo.

messias” é, portanto, agregada à figura de Hugo Chávez, e este a aceitava e a reforçava, instaurando seu projeto revolucionário de governo e sua ideologia.

## 5 Considerações finais

Hugo Chávez, por diversas vezes, reforçou o *pathos* (a emoção do discurso) ao professar um discurso religioso e cristão, principalmente em momentos nos quais tratava sobre seu câncer diagnosticado em julho de 2011. A imagem de **pai do povo** e da **pátria**, e a ancoragem em um discurso histórico – que relembra recorrentemente suas conquistas e sua trajetória – também é um apelo do *ethos* às emoções do discurso como tática de batalha na trincheira de luta criada pelo mandatário.

Importante destacar que Chávez, que era acostumado, desde o início de seu governo em 1999, a pronunciar discursos longos que chegaram a durar até sete horas em seu programa televisivo *Alô, Presidente*, transferiu para Twitter, em mensagens de no máximo 140 caracteres, o mesmo discurso patriótico, religioso, revolucionário, socialista e de exaltação ao povo venezuelano. O mandatário se ancorou no imaginário social e na sua imagem política midiaticizada, construída desde 1992, quando tentou derrubar o governo do *Pacto de Punto Fijo* e passou a se destacar como uma figura messiânica na Venezuela, bem como na simbologia da imagem e das conquistas de Simón Bolívar.

A utilização do Twitter por Chávez configura-se como importante recorte de um processo cada vez mais presente na arena política: o entrelaçamento entre as novas tecnologias de informação e o uso social e político. A proposta do presidente venezuelano de transformar o Twitter em uma trincheira de batalhas intrinsecamente políticas transmite um caráter de disputa por ideologias (o socialismo e o capitalismo; os apoiadores de seu governo e o campo político opositor) que visa um resultado político: a vitória ou a derrota de um dos lados.

Vale destacar que o Twitter é também um ambiente de constante visibilidade pública. Ao construir seu discurso e sua narrativa sobre si, ao mesmo tempo em que desconstruiu a imagem dos inimigos, Chávez utilizou o microblog como mais um lugar de publicização de suas estratégias, táticas, projetos e imagem pessoal, reforçando seu *ethos* prévio.

Por fim, cabe dizer que tal estudo, ao pretender entender a utilização do Twitter pelo presidente venezuelano, não se limita a apenas um estudo de caso, mas sim busca

compreender um processo mais amplo: as constantes alterações da comunicação institucional e do discurso político.

## 6 Referências

AGUILERA G., Mariugenia. Hugo Chávez: Capriles es un analfabeto político. **El Nacional**. 26 set 2012. Disponível em: <[http://www.el-nacional.com/politica/tu\\_decides\\_2012/Hugo-Chavez-Capriles-analfabeta-politico\\_0\\_52194955.html](http://www.el-nacional.com/politica/tu_decides_2012/Hugo-Chavez-Capriles-analfabeta-politico_0_52194955.html)> Acesso em 10 nov 2012.

AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2008

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

CHAVEZCANDANGA. **Twitter**. Disponível em: <<http://twitter.com/chavezcandanga>> Acesso em: 01 out. 2011

CHÁVEZ blackberry. **YouTube**. 03 mai 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=VmjYPvs8vIo>> Acesso em 10 nov 2012.

CHÁVEZ contrarresta críticas em Internet. 23 mar. 2010. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=uY\\_Nt9uJqOk&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=uY_Nt9uJqOk&feature=related)> Acesso em Jan 2011.

CHÁVEZ retoma programa 'Alô Presidente' após sete meses afastado. **UOL Notícias**, 08 jan. 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2012/01/08/chavez-retoma-programa-alo-presidente-apos-sete-meses-afastado.htm>> Acesso em 20 jun 2012

FERNANDES, Leonardo. A batalha de Carabobo. **Observatório da Imprensa**, 04 set. 2012. Disponível em: <[http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/\\_ed710\\_a\\_batalha\\_de\\_carabobo](http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed710_a_batalha_de_carabobo)>. Acesso em 20 out. 2012.

FERREIRA, Bernardo. O risco do político: crítica ao liberalismo e teoria política no pensamento de Carl Schmitt. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. Cap. 1, p. 37-78.

KRAUZE, Enrique. **Os redentores: ideias e poder na América Latina**; tradução Magda Lopes, Cecília Gouvêa Dourado e Gabriel Federicci. São Paulo: Saraiva, 2011.

LEACH, Joan. Análise retórica. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 293-318

LEGROS, Patrick et al. **Sociologia do imaginário**. Tradução de Eduardo Portanova Barros. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MARCANO, Cristina; TYSZKA, Alberto Barrera. **Hugo Chávez sem uniforme: uma história pessoal**. Prólogo de Francisco Carlos Teixeira da Silva; tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Gryphus, 2006.

MENDES, Flávio da Silva. **Hugo Chávez em seu labirinto: o movimento bolivariano e a política na Venezuela**. São Paulo: Alameda, 2012.

MORAES, Wallace dos Santos de. Por que Chávez chegou ao poder e como permanece por mais de uma década? Um balanço dos onze anos de chavismo na Venezuela. **Análise de Conjuntura OPSA**, n. 4, abr. 2010. Disponível em: <[http://www.opsa.com.br/images/pdf/analise/73\\_analises\\_AC\\_n\\_4\\_abr\\_2010.pdf](http://www.opsa.com.br/images/pdf/analise/73_analises_AC_n_4_abr_2010.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2011.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Revisitando o messianismo no Brasil e profetizando seu futuro. **RBCS**, junho/2001 – Vol. 16, nº 46.

OPPLIGER, Marcel. **La revolución fallida**: un viaje a La Venezuela de Hugo Chávez. Santiago: Instituto Democracia y Mercado, 2010.

SEABRA, Raphael. A revolução venezuelana: chavismo e bolivarianismo. **Revista Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 211-220, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/view/13425>> Acesso em: 20 out. 2011.

SOARES, Júlio César Nogueira. **A Venezuela revolucionária e bolivariana de Hugo Chávez**: entre a herança caudilhista e ascensão de um novo Bloco Histórico. 2012. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Belo Horizonte.

VENEZUELA. **Portal Brasil**. Disponível em <[http://www.portalbrasil.net/americas\\_venezuela.htm](http://www.portalbrasil.net/americas_venezuela.htm)> Acesso em 20 jun 2012.